

PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

Leia o texto abaixo e responda às questões que se seguem:

Em minha geração, o papel do intelectual foi sobrevalorizado. Ele era visto como um funcionário do absoluto, como detentor do saber da História, como representante do espírito do tempo. Hoje, ao contrário, ele perdeu suas ambições megalomaniacas e se vê como simples participante da divisão social do trabalho: ele escreve livros, como
5 outros os imprimem, outros os encadernam e outros os vendem. Ele é um profissional como todos os outros. Nada mais que isso.

Ora, crises como as que estamos vivendo mostram que se seu papel não pode ser grandioso como no passado, não pode ser tão humilde quanto aquele a que foi reduzido no presente. Para entendermos isso, precisamos distinguir entre o escritor e o
10 intelectual.

Entendido num sentido amplo, como autor (jornalista, romancista, filósofo ou cientista), o escritor está inserido na divisão social do trabalho, e como tal é de fato um profissional como os outros. Isso significa, primeiro, que ele tem todo direito de não ser politicamente ativo. Já ultrapassamos a fase em que se exigia de todo escritor que fosse "engajado". De Guimarães Rosa não se pode exigir senão que produza "Grande sertão",
15 e não é pouco: tudo o mais é stalinismo. E significa, segundo, que, mesmo quando age politicamente, sua ação é comparável à de qualquer outro cidadão, ou seja, seu espaço de atuação é particularista: numa sociedade democrática, ele pertence a um partido político, vota por esse partido, luta para que o programa desse partido se imponha e seja implementado.

Já o intelectual é o escritor que luta politicamente no espaço público e se desprende do seu lugar na divisão social do trabalho, aproximando-se da definição de intelectual dada por Sartre: o intelectual é quem se mete naquilo que não é da sua conta, naquilo que não lhe diz respeito enquanto membro da divisão social de trabalho, porque diz respeito a todos. Ele não pode nem ser politicamente inativo, porque a militância é
20 sua razão de ser, nem ater-se a critérios particularistas. O intelectual tem portanto um duplo estatuto. Na divisão social do trabalho ele é um escritor. E enquanto intelectual, exerce uma militância política, segundo categorias universalistas.

A crise em que estamos mergulhados mostra claramente esse duplo estatuto dos intelectuais.

[...]

Sérgio Paulo Rouanet. *O Globo*, 6 / 8 / 2005

PROAC / COSEAC - Gabarito

1ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Informe se a afirmativa abaixo é FALSA ou VERDADEIRA, justificando sua resposta:

A argumentação do texto está orientada no sentido de justificar um dos pontos de vista expressos em seu primeiro parágrafo.

Resposta:

É falsa. O texto não está orientado no sentido de justificar um ou outro dos pontos de vista expressos no primeiro parágrafo, mas de refutá-los a ambos, em nome de uma outra visão – uma visão mais complexa – do intelectual. Considera-se assim o intelectual em seu duplo papel social: ele é, por um lado, o escritor e, por outro, o intelectual propriamente dito. Como escritor (pouco importando se jornalista, romancista, cronista...), ele é, sim, um profissional como qualquer outro, por exemplo, um tipógrafo, um encadernador. Está, por esse modo, inserido na divisão social do trabalho. Já como intelectual, em sentido estrito (intelectual no sentido sartreano do termo), ele exerce uma militância política, assumindo assim um papel histórico que transcende o do simples profissional – papel orientado por categorias universalistas e não particularistas.

2ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Entre as estratégias argumentativas de que se vale o autor para sustentar sua proposição, ou seja, seu ponto de vista, encontram-se a exemplificação e o argumento de autoridade.

Comprove este fato com elementos extraídos do texto.

Resposta:

Para demonstrar que o escritor não tem que militar politicamente, recorre o autor a um exemplo incontestável – o de Guimarães Rosa, cujo livro *Grande sertão* não é politicamente "engajado": "De Guimarães Rosa não se pode exigir senão que produza "Grande sertão", e não é pouco: tudo o mais é stalinismo."

Para fixar um conceito de intelectual, de modo a não ser igualmente contestado, vale-se o autor da autoridade de Sartre (argumento de autoridade): "intelectual é quem se mete naquilo que não é da sua conta, naquilo que não lhe diz respeito enquanto membro da divisão social do trabalho, porque diz respeito a todos".

3ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

PROAC / COSEAC - Gabarito

Sem perder de vista a linha de orientação sustentada no texto, escreva um parágrafo com introdução, desenvolvimento e (não necessariamente) conclusão, empregando as seguintes palavras e expressões:

intelectual – escritor – divisão social do trabalho – militância política

Resposta:

O escritor e o intelectual propriamente dito têm papéis sociais distintos. O primeiro é um profissional como outro qualquer – um jornalista, um romancista, um dramaturgo –, com todo direito de não ser politicamente ativo. O segundo se desvincula do lugar que ocupa na divisão social do trabalho e assume a militância, orientando-se por categorias universalizantes.

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

No texto, há duas ocorrências da palavra "segundo". Ela ocorre em "significa, segundo, que mesmo quando age politicamente" (linhas 15-16) e em "segundo categorias universalistas" (linha 27).

Aponte duas palavras ou locuções que você usaria para substituí-la em cada um dos contextos dados, sem alterar o sentido dos enunciados.

Resposta:

significa,	depois,	que mesmo quando age politicamente
	ademais	
	outrossim	
	além disso	
	também	
conforme	categorias universalistas	
consoante		
de acordo com		
em consonância com		

5ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Em: "o intelectual é quem se mete naquilo que não é da sua conta, aquilo que não lhe diz respeito" (linhas 22-23), o pronome "aquilo" faz referência exofórica, enquanto os pronomes "sua" e "lhe" fazem remissão ou referência endofórica.

Justifique essa afirmativa, esclarecendo o que entende por referência exofórica e por referência endofórica.

PROAC / COSEAC - Gabarito

Resposta:

Endofórica é a remissão ou referência a elemento do próprio texto, casos de "lhe" e "sua". Ambos estes pronomes remetem a elemento do texto, por coincidência ao mesmo: "o intelectual": "naquilo que não é da conta do *intelectual*", "naquilo que não diz respeito a ele, *intelectual*". O mesmo não se dá com o demonstrativo "aquilo", que não possui um referente textual, mas extratextual, isto é, que não se encontra no território do texto, mas no do mundo fora dele (referência exofórica).

6ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Nos estudos de sintaxe, usa-se o termo *topicalização* para indicar o deslocamento de um sintagma de sua posição normal na frase para o início dela – o que geralmente se dá por razões de natureza discursivo-textuais. O fato é comum na língua oral, como quando, por exemplo, um falante diz: "Seu filho mais velho eu vi hoje na praia. Estava muito bem acompanhado. De bobo ele não tem nada."

Extraia do texto um exemplo de topicalização, apontando a função sintática do sintagma topicalizado.

Resposta:

Há mais de um exemplo de topicalização no texto. Já na sua primeira frase, observa-se a topicalização do adjunto adverbial – "Em minha geração". Mas o exemplo mais óbvio e notório encontra-se em: "De Guimarães Rosa não se pode exigir senão que produza "Grande sertão", em que se vê topicalizado o objeto indireto.

7ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

Reescreva na voz passiva, indicando as regras de passivação:

PROAC / COSEAC - Gabarito

A crise em que estamos mergulhados mostra claramente esse duplo estatuto dos intelectuais.

Resposta:

Esse duplo estatuto dos intelectuais é mostrado claramente pela crise em que estamos mergulhados.

Regras de apassivação:

(1) Reescreve-se o objeto direto da frase na voz ativa ("esse duplo estatuto dos intelectuais") como sujeito da frase na voz passiva.

(2) Reescreve-se o sujeito da frase na voz ativa ("a crise em que estamos mergulhados") como agente da passiva.

(3) Reescreve-se o verbo no particípio, auxiliado pelo verbo "ser", que acumula as noções de tempo, modo, número e pessoa do verbo na ativa.

8ª QUESTÃO: (1,0 ponto)



Em sua "Poética", Cassiano Ricardo nos diz que o poeta é "um homem / que trabalha o poema / com o suor de seu rosto. / Um homem / que tem fome / como qualquer outro / homem". (*Jeremias sem-chorar*. Rio: José Olympio, 1964, p. 11)

Partindo das idéias defendidas por Sérgio Paulo Rouanet, faça um breve comentário sobre o modo como Cassiano "vê" o poeta.

Resposta:

Na passagem dada, Cassiano nos apresenta o poeta não como um "representante do espírito do tempo" ou um "funcionário do absoluto", como é comum que o vejamos apresentado, mas como um homem no exercício humilde de sua profissão, isto é, um profissional "inserido na divisão social do trabalho".